A Estação Encerrada

TIPO	MODALIDADE
Conto	**Grupo / Individual**

Durante anos, a pequena estação ferroviária de Vale Seco foi o orgulho da região. Por ali passavam viajantes, histórias e sonhos. Mas, com o tempo, a linha foi encerrada. Os comboios deixaram de parar. As portas fecharam-se. As janelas ficaram cobertas de pó.

Muitos habitantes deixaram de acreditar que algum dia voltaria a abrir. Entre eles estava Filipe. Quando era criança, passava horas a observar os comboios. Agora evitava sequer olhar para a estação. Dizia que não valia a pena criar expectativas. Numa tarde de outono encontrou um velho engenheiro que caminhava junto aos carris abandonados. Conversaram.

No dia seguinte voltaram a encontrar-se. E no seguinte também. O homem contava histórias de linhas reconstruídas, cidades renascidas e viagens improváveis. Sem perceber como, Filipe começou a regressar à estação. Primeiro para conversar. Depois para ajudar a limpar o espaço. Meses mais tarde chegaram equipas de reparação. A linha seria reaberta. Na inauguração, enquanto o primeiro comboio surgia ao longe, Filipe viu algo curioso. A estação não tinha sido a primeira coisa a reabrir. Tinha sido a esperança.

Ligação ao Tema

A esperança raramente regressa de forma súbita. Quase sempre volta devagar, enquanto alguém caminha connosco. A estação encerrada torna visível o coração dos discípulos de Emaús: uma história que parecia terminada. Jesus aproxima-se no caminho e ajuda-os a reler a esperança perdida. Filipe vive algo semelhante: antes de a estação reabrir por fora, a esperança começa a reabrir por dentro. O caminho torna-se lugar de reencontro, compreensão e renovação.

Questões para Reflexão

• Filipe diz que "não vale a pena criar expectativas": a desilusão transformou-se em prevenção, evitar olhar para não voltar a sofrer. Os discípulos de Emaús também caminham desiludidos, dizendo "nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel": no passado, como se essa esperança já não fosse possível. Há alguma esperança que abandonei conscientemente,

dizendo a mim próprio que "não vale a pena", só para me proteger de uma nova desilusão?

• Os discípulos só reconhecem Jesus "ao partir do pão" depois de terem caminhado e conversado com Ele durante horas sem O reconhecerem. Da mesma forma, Filipe só percebe, olhando para trás, que "a esperança" já tinha regressado antes mesmo de a estação reabrir fisicamente. Há sinais de esperança ou de presença de Deus na minha vida que talvez só reconheça em retrospetiva, e não no momento em que estão a acontecer?

• O velho engenheiro não tenta convencer Filipe com argumentos sobre o futuro da estação, simplesmente aparece, caminha ao seu lado e conta histórias, dia após dia, até que a mudança acontece quase sem Filipe perceber como. Jesus faz o mesmo com os discípulos: caminha com eles antes de ser reconhecido. De que modo uma queda pode tornar-me mais capaz de acompanhar outros que também caem?